#revive
COMMUNITY CHURCH

de Glória em Glória

Jejum de 21 Dias

Devocionais Diários

Por que jejuar?

Nas Escrituras, o jejum é uma forma de pôr de lado o alimento para buscar a Deus. Não é uma greve de fome para negociar com Ele, nem uma dieta em busca de resultados físicos. Não jejuamos para forçar a atenção de Deus sobre nós. Jejuamos para que a nossa atenção se volte para Ele, com menos ruído e mais fome da Sua presença.

Jesus jejuou, e Ele partiu do princípio de que os Seus discípulos também jejuariam (Mateus 6:16–18; 9:15). Ele se importava mais com o coração por trás do jejum do que com a aparência dele. Ana adorava com jejuns (Lucas 2:37). A igreja em Antioquia jejuou enquanto esperava no Senhor (Atos 13:2). Deus perguntou ao Seu povo se o jejum deles*ƒ* era de fato para Ele (Zacarias 7:5). Isaías e os salmos nos lembram que o jejum é um modo de nos humilharmos diante de Deus, não um modo de impressioná-Lo (Salmo 35:13; Isaías 58).

Leitura Bíblica diária e devocional:

Neste ano jejuamos com um propósito específico. Queremos contemplar a glória de Deus na face de Jesus Cristo, para que o Espírito forme a vida dEle em nós e então liberte essa vida através de nós. O jejum não conquista essa obra. Ele apenas abre espaço para ela. Ao deixarmos de lado a busca do conforto, pedimos ao Espírito que levante o que tem nublado a nossa visão e nos aproxime dEle.

Nossa jornada de jejum estará ancorada no tema **DE GLÓRIA EM GLÓRIA**. Cada dia tem uma leitura das Escrituras e uma palavra escrita. Um vídeo acompanhará o caminho. Juntos, eles percorrem três semanas:

Dias 1-7: Contemplando a Sua Glória

Dias 8-14: Refletindo a Sua Glória

Dias 15-21: Liberando a Sua Glória

Desafio de Oração:

A oração não é um extra. É o que faz deste jejum mais do que informação. Separe tempo cada dia para sentar-se com a Escritura, escutar e responder. Venha disposto a ser corrigido, encorajado e transformado.

Não deixe que o que você come ou deixa de comer se torne o centro. O centro é Jesus. Este é um tempo para buscá-Lo, adorá-Lo e dar-Lhe a nossa atenção.

Orientações Gerais:

Nosso referencial para o jejum é o exemplo do profeta Daniel (Daniel 1:12 e Daniel 10:2-3). Tenha refeições simples com legumes, frutas e cereais, ou seja, comer sem a busca do prazer e do requinte, para um tempo de prazer apenas na presença de Deus. Quando você for às compras, lembre-se de ler os rótulos dos alimentos embalados para ter certeza de que eles contêm apenas ingredientes que são adequados para este momento de jejum. Você deve observar especialmente se eles têm ingredientes químicos, laticínios e adoçantes.

Alimentos Recomendados:

Frutas e legumes: Frutas frescas, congeladas, desidratadas ou enlatadas; abacate, açaí, abacaxi, ameixa, banana, uvas, cereja, laranja, maçã etc. Alcachofra, alface, cebolinha, brotos verdes, couve-flor, espinafre, abóbora, abobrinha, berinjela, pepino, etc.
Cereais, sementes e grãos: Arroz integral, quinoa, feijão, aveia em flocos, granola, milho, barras de cereal (sem chocolate), nozes, etc.
Tubérculos, raízes: Batatas, batata doce, inhame, mandioca, etc.
Açúcares e doces: Néctar de mel e agave (não é aconselhável usar açúcar refinado por causa das toxinas, causando fortes dores de cabeça dificultando a permanência no jejum).
Leguminosas e produtos similares: Ervilhas, grão-de-bico, lentilha, soja, etc.

Raízes e Bulbos: Alho, aspargos, beterraba, cebola, cenoura, erva-doce, nabo, rabanete, azeitonas, etc.
Bebidas: Água de coco, suco de fruta, vitaminas com leite de coco ou leite de amêndoa, muita água ou água com gás.
Infusões: Todos os tipos de chá, evite chá preto (devido a toxinas).

Alimentos Que Devem Ser Evitados:
Carnes e derivados de animais: Todos os produtos de origem animal: Carne (vermelha, peixe, porco e frango), ovos, presuntos, salame, salsichas, etc.
Alimentos processados: Alimentos fritos, biscoitos doces, massas, bolos, doces, sorvetes, chocolates, açúcar refinado, alimentos contendo conservantes ou aditivos, manteiga, margarina e produtos com alto teor de gordura, etc.
Bebidas: Café, bebidas alcoólicas, refrigerantes, bebidas energéticas e leite.

Referências Adicionais:
http://daniel-fast.com/
https://ultimatedanielfast.com
Livro: Plano Daniel por Rick Warren

Recomendações Adicionais:
- *Se você tem algum problema de saúde, ou toma qualquer medicação, procure orientação de seus médicos.*
- Durante os 21 dias tente evitar restaurantes, lanchonetes, sanduíches e lanches na rua.
- É comum experimentar uma desintoxicação física durante os primeiros dias de jejum, incluindo dores de cabeça, fadiga, cãibras e outros sintomas típicos.
- Beba muita água, pelo menos dois litros por dia.
- Tente evitar a TV durante os 21 dias de jejum, bem como internet para diversão e distração, cinemas e shows.
- Comece seu dia com oração ao Senhor (Se possível, com toda a família)
- Não termine seu dia antes de ter um momento de adoração e oração ao Senhor (se possível, com toda a família)
- Não permita que aquilo que você coma, ou deixe de comer, seja o foco de seu jejum. Foque naquilo que é essencial: aprofundar seu relacionamento com Deus. Este é um tempo para abdicar de hábitos e padrões espiritualmente improdutivos, crucificar a carne e buscar a Deus.
- Não ande com semblante abatido, não informe a todos que você está de Jejum como se representasse um sofrimento. Faça com prazer! Apenas Deus precisa saber.

Dias 1-7:

Contemplando a Sua Glória:

Existe um tipo de olhar que muda tudo.

Não é o olhar apressado de um dia corrido, nem o olhar distraído que registra rostos sem realmente notá-los. Este é o olhar firme e descoberto que as Escrituras chamam de “contemplar”. Em 2 Coríntios 3:18, Paulo escreve que, ao contemplarmos a glória do Senhor com o rosto descoberto, somos transformados à Sua imagem com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito. A transformação não começa com mais esforço. Começa com o olhar — para uma Pessoa.

Antes de avançarmos, precisamos de uma compreensão clara do que queremos dizer com glória. A glória de Deus é a expressão visível de quem Ele é. Onde quer que Seu caráter, presença, bondade, santidade, amor, autoridade e poder sejam revelados, Sua glória está sendo manifestada. Não se limita a momentos emocionais de adoração, manifestações dramáticas ou à esperança do céu um dia. É a realidade radiante da própria natureza de Deus tornada conhecida, de forma mais plena e clara no rosto de Jesus Cristo (2 Coríntios 4:6; João 1:14).

Esta primeira semana é sobre esse tipo de olhar. É relacional antes de ser informativa ou missional. Não estamos principalmente reunindo conceitos sobre Deus. Estamos aprendendo a contemplar uma Pessoa. No meio do barulho da vida — trânsito, prazos, necessidades da família, o puxão constante das telas — desaceleramos intencionalmente. Por meio do jejum e da oração, criamos espaço para que os véus da distração, da autossuficiência, do pecado não resolvido, da decepção e das rotinas espirituais familiares comecem a se levantar. Abrimos as Escrituras não apenas para coletar verdades, mas para encontrar o Cristo vivo. Permanecemos na adoração. Praticamos o silêncio. Pedimos ao Espírito Santo que nos mostre Jesus como Ele realmente é.

Por que isso importa tanto? Porque nos tornamos o que contemplamos. Sem essa visão clara de Cristo, permanecemos limitados à nossa própria força. Podemos servir, orar e nos esforçar, mas a mudança profunda que nos faz refletir a Ele nunca se enraíza. As obras maiores que Jesus prometeu em João 14:12 fluem de vidas que primeiro O viram. Moisés entendeu isso quando clamou: “Agora, mostra-me a tua glória” (Êxodo 33:18). O Senhor respondeu colocando-o na fenda da rocha e proclamando Seu próprio nome enquanto passava. Encontro marcou Moisés para sempre. Seu rosto brilhou. Suas prioridades mudaram. Sua coragem aumentou. O mesmo convite está diante de nós.

O que impede esse contemplar? Paulo fala de um véu que cobre o coração (2 Coríntios 3:14–15). Para alguns, o véu é o volume enorme de distrações que fragmenta nossa atenção. Para outros, é a autossuficiência — a quieta suposição de que já sabemos o suficiente ou de que a mudança real está além de nós. Ainda outros carregam o peso do pecado, da decepção ou de uma dureza sutil que se instalou depois de anos de rotina. A agitação pode se tornar um escudo. A familiaridade com as coisas espirituais pode embotar o espanto. A incredulidade sussurra que Deus não vai realmente nos encontrar se desacelerarmos o suficiente para olhar.
No entanto, a boa notícia é que o véu não é permanente. “Quando alguém se converte ao Senhor, o véu é retirado” (2 Coríntios 3:16). O jejum é uma das formas de nos voltarmos. Ao deixarmos de lado o conforto da comida e os ritmos habituais dos nossos dias, damos ao Espírito Santo espaço para trabalhar. A mudança de que precisamos não é fabricada pelo esforço; é concedida pelo Espírito enquanto mantemos os olhos em Jesus.

Estes sete dias formam a base necessária para tudo o que se segue. Não podemos refletir o que não contemplamos primeiro, e não podemos liberar o que ainda não nos moldou. Por isso começamos aqui — rostos descobertos, olhos fixos na glória do Senhor no rosto de Jesus Cristo — confiando que o Espírito que O revela também começará a obra quieta e poderosa de nos tornar mais semelhantes a Ele.

Venha pronto para ver. Venha pronto para ser mudado. O antigo anseio ainda fala: “Uma coisa pedi ao Senhor e a busco: que eu possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor” (Salmo 27:4). Que esta semana seja uma resposta fresca a esse desejo.

- **Dia 1 (11/02):** O Convite para Contemplar
- **Dia 2 (11/03):** Removendo o Véu
- **Dia 3 (11/04):** Vendo Jesus com Clareza
- **Dia 4 (11/05):** O Esplendor de Jesus
- **Dia 5 (11/06):** Aprendendo a Permanecer nEle
- **Dia 6 (11/07):** O Espírito que nos Mostra Jesus
- **Dia 7 (11/08):** Contemplando com Expectativa

NOTAS

Dia 1 (11/02): O Convite para Contemplar

Leitura Diária: 2 Coríntios 3:16–18, Salmo 27:4, João 1:35–39, Êxodo 33:12–14, 18

Reflexão Diária: A vida cristã não começa com uma exigência. Começa com um convite. Antes de nos pedir para mudar, servir ou produzir obras maiores, Deus primeiro diz: “Chegue perto.” Ele nos convida a olhar. Em 2 Coríntios 3, Paulo descreve pessoas que se voltam para o Senhor e encontram o véu removido. Com o rosto descoberto, elas contemplam a glória do Senhor. Algo acontece nesse olhar. A transformação começa — não pelo esforço humano, mas pelo Espírito do Senhor. Este é o ponto de partida dos nossos vinte e um dias. Não esforço. Não desempenho. Um convite. Observe como as Escrituras consistentemente apresentam a vida de fé como uma resposta à iniciativa de Deus. Quando os primeiros discípulos ouviram João dizer: “Vejam! É o Cordeiro de Deus”, começaram a seguir Jesus. Ele se voltou e perguntou: “O que vocês querem?” A resposta deles foi basicamente: “Queremos estar contigo.” Jesus respondeu: “Venham e verão.” Eles passaram o dia com Ele. O ver aconteceu no tempo passado juntos. Moisés entendeu esse anseio. Depois de todos os milagres e da lei, seu pedido mais profundo ainda era: “Agora, mostra-me a tua glória.” Ele queria mais do que os atos de Deus. Queria o próprio Deus. O Senhor respondeu com a Sua presença. O rosto de Moisés mais tarde brilhou por causa do que ele havia visto. O mesmo convite continua aberto hoje. No meio dia-a-dia — deslocamentos, pressões do trabalho, necessidades da família e o barulho constante — Deus ainda diz: “Chegue perto.” Ele não está esperando que tenhamos tudo em ordem primeiro. Ele nos convida enquanto os véus ainda estão presentes e nossos corações podem parecer apagados. O próprio voltar-se começa a limpar a visão. Esta semana não é principalmente sobre fazer. É sobre aceitar o convite para olhar para Jesus. A glória de Deus é a expressão visível de quem Ele é — Seu caráter, presença, bondade, santidade, amor e poder revelados. Essa glória é vista com mais clareza no rosto de Cristo. Nós nos tornamos o que contemplamos. O que perseguimos nos molda. Portanto, a pergunta mais importante para hoje não é “O que devo realizar?”, mas “Vou chegar perto o suficiente para ver?” O Espírito está pronto para ajudar. Onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade — a liberdade de se voltar, de olhar e de continuar olhando. Hoje simplesmente dizemos sim ao convite. Chegue perto. Venha e veja.

Perguntas:

- Ao ler as passagens acima, o que mais chama sua atenção sobre a forma como Deus convida as pessoas a chegarem perto e vê-Lo?

_____
_____

- De que maneiras você tem sentido Deus convidando você a se aproximar recentemente mesmo que o convite tenha parecido silencioso ou fácil de ignorar?

_____
_____

- Reserve alguns momentos em silêncio, e pergunte ao Espírito Santo: “O que o Senhor quer que eu perceba sobre Jesus hoje?” Escreva o que vier à mente.

_____
_____

Oração Guiada: Pai, obrigado porque Tu nos convidas a chegar perto antes de pedir qualquer coisa. Eu me volto para Ti agora. Remove qualquer véu do meu coração — distração, pressa, orgulho ou apatia. Não quero ficar à distância. Jesus, aceito o Teu convite. Quero estar contigo. Mostra-me a Tua glória. Deixa que o olhar para Ti comece a me moldar. Espírito Santo, abre os meus olhos e ajuda-me a contemplar Jesus hoje com o rosto descoberto. Eu chego perto. Amém.

Dia 2 (11/03): Removendo o Véu

Leitura Diária: 2 Coríntios 3:14–18, Hebreus 12:1–2, Salmo 119:1–18

Reflexão Diária: Você já terminou de ler um capítulo da Bíblia e percebeu que quase não se lembra do que acabou de ler? Já se sentou para orar e passou os dez minutos seguintes pensando em e-mails, tarefas ou na conversa de ontem? Já voltou a uma passagem que um dia tocou profundamente o seu coração e a encontrou estranhamente distante? A maioria de nós conhece esses momentos. Paulo diria: há um véu. Um véu não significa que Cristo se afastou. Significa que algo está obscurecendo a visão. Se você já tentou admirar uma montanha através de um para-brisa embassado, sabe que a montanha não desapareceu. A sua visão é que ficou nublada. Limpar o vidro não cria a montanha — apenas revela o que já estava lá. Da mesma forma, o Espírito não inventa a glória de Cristo para nós. Ele remove o que tem nos impedido de vê-Lo com clareza. Os véus têm formas diferentes. A distração dispersa nossa atenção, de modo que nada permanece em foco tempo suficiente para ser visto. A pressa nos impede de nos demorar; nos movemos rápido demais para notar. O orgulho nos convence em silêncio de que já enxergamos com clareza suficiente. O pecado turva a comunhão e enfraquece o desejo espiritual. A decepção nos faz temer voltar a esperar. A familiaridade faz com que paremos de nos maravilhar. A incredulidade sussurra que buscá-Lo não vale o esforço. Observe a liberdade nas palavras de Paulo: “Quando alguém se converte ao Senhor, o véu é retirado.” Ele não nos diz para remover o véu antes de nos aproximarmos de Cristo. Ele nos diz para nos voltarmos a Cristo. O véu é tirado por causa de para onde nos voltamos, não por causa da nossa força. Nós nos voltamos, e o Espírito faz o levantamento. É por isso que o jejum importa. O jejum não conquista uma visão mais clara. Ele simplesmente silencia vozes concorrentes. Ao deixarmos de lado, de livre vontade, confortos legítimos, abrimos espaço para reconhecer Aquele que tem falado o tempo todo. O objetivo de hoje não é ficar fascinado com o seu véu. É ficar cativado por Jesus. O véu só importa porque o impede de ver Aquele para quem a sua alma foi feita. O que esconde a sua visão atrapalha a sua transformação. Por isso nos voltamos. E, ao nos voltarmos, o Espírito começa a limpar o vidro.

Perguntas:

- O que você acha que mais tem afetado a sua capacidade de ver Jesus com clareza ultimamente?

_____

_____

- Olhando para a lista — distração, pressa, orgulho, pecado, decepção, familiaridade, incredulidade — qual delas parece mais presente na sua vida agora?

_____

_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: “O que está cobrindo a minha visão de Jesus?” Escreva o que Ele trouxer à mente.

_____

_____

Oração Guiada: Pai, obrigado porque o véu não é permanente. Quando nos voltamos para Ti, ele é retirado. Eu me volto para Ti agora. Dá-me coragem para ser honesto com o que Tu revelares. Eu trago as coisas que têm coberto o meu coração. Não quero que elas me impeçam de ver Jesus. Espírito Santo, levanta o que ficou opaco ou nublado. Abre os meus olhos. Jesus, quero Te ver com mais clareza. Ajuda-me a me voltar e a continuar me voltando. Amém.

Dia 3 (11/04): Vendo Jesus com Clareza

Leitura Diária: João 1:14–18, Hebreus 1:1–3, 2 Coríntios 4:6, Colossenses 1:15–23

Reflexão Diária: Todos nós desenvolvemos imagens mentais de Deus. Algumas são incompletas ou distorcidas. Alguns O imaginam distante e difícil de alcançar. Outros O veem como facilmente decepcionado. Ainda outros O veem como impossível de agradar. Essas imagens moldam a forma como oramos, como nos arrependemos e como vivemos. Então encontramos Jesus. Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória; a glória do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade. Hebreus nos diz que Ele é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser. Jesus não é apenas um mensageiro a respeito de Deus. Ele é a expressão visível de quem Deus é. Se você já se perguntou como é o coração do Pai, observe Jesus; Observe-O acolher as crianças que outros afastavam; Observe-O tocar o leproso que todos evitavam; Observe-O perdoar a mulher pega em adultério; Observe-O chorar no túmulo de Lázaro; Observe-O estender as mãos na cruz. Em cada um desses momentos você está vendo o coração de Deus. O abstrato se torna pessoal. O distante se torna próximo. Ninguém jamais viu a Deus, mas o Unigênito O tornou conhecido. Quanto mais claramente O vemos, mais corretamente compreendemos tudo o mais. Nós nos tornamos o que contemplamos. Hoje o convite é simples. Olhe para Jesus; não primeiro para o que Ele pode fazer por você, e não primeiro para o que Ele exige de você. Olhe para quem Ele é. Deixe que o peso dessa realidade se assente: o Deus que fez o universo Se deu a conhecer no rosto do Seu Filho. Jesus é a revelação perfeita da glória de Deus. Fixe os seus olhos nele.

Perguntas:

- Ao ler as Escrituras, o que mais chama a sua atenção sobre quem é Jesus?

_____
_____

- Ao ler Colossenses 1:15-23, o que muda no seu coração quando você considera que olhar para Jesus é olhar para a própria glória de Deus?

_____
_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: “O que Tu queres que eu veja de Jesus hoje?” Escreva o que vier à mente.

_____
_____

Oração Guiada: Pai, obrigado porque não nos deixaste adivinhando quem Tu és. Tu Te fizeste conhecido no Teu Filho. Jesus, Tu és o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do Seu ser. Eu volto os meus olhos para Ti. Corrige toda imagem falsa que eu tenha carregado de Ti. Quero Te ver com clareza — não apenas como Salvador ou Mestre, mas como a plena expressão do coração do Pai. Espírito Santo, abre os meus olhos. Que a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo brilhe no meu coração hoje. Amém.

Dia 4 (11/05): O Esplendor de Jesus

Leitura Diária: Êxodo 34:5–8, Mateus 11:28–30, Salmo 27:4, Isaías 33:17

Reflexão Diária: Davi poderia ter pedido muitas coisas. Vitória. Proteção. Provisão. Em vez disso, pediu uma só: contemplar a formosura do Senhor. Em algum momento do caminho, ele descobriu que ver a Deus era mais satisfatório do que receber de Deus. Esse ver produzia admiração e esplendor. O mesmo convite é oferecido a nós. Quando o Senhor passou diante de Moisés, proclamou o Seu nome: compassivo e misericordioso, paciente, cheio de amor e de fidelidade. Moisés inclinou-se até o chão e O adorou. Séculos depois, Jesus disse de Si mesmo: “Sou manso e humilde de coração.” O mesmo coração que falou galáxias à existência é o coração que acolhe os cansados e carrega os sobrecarregados. Veja-O ajoelhado ao lado de crianças enquanto outros as afastam; Observe-O parar por Bartimeu cego quando a multidão continua andando; Ouça como Ele restaura Pedro em vez de envergonhá-lo; Veja-O acolher a mulher que todos queriam apedrejar; Fique sob a cruz e ouça-O orar: “Pai, perdoa-lhes.” Este é Aquele que somos convidados a contemplar. Santidade que nunca compromete, mas ainda assim se aproxima; Verdade que se recusa a bajular, mas misericórdia que se recusa a condenar o arrependido; Autoridade que acalma tempestades, mas mansidão que ergue os humildes. Tudo isso unido em perfeito esplendor, e nos deixa em admiração. O esplendor de Jesus nos muda de forma diferente da informação. Podemos estudar alguém a quem respeitamos. Mas quando realmente ficamos diante da Sua beleza, o amor começa a crescer quase sem ser notado. Nós nos tornamos o que contemplamos. Começamos a querer não apenas o que Ele pode fazer, mas quem Ele é. Hoje o convite é simples. Desacelere. Contemple. Deixe os olhos do seu coração repousarem em Jesus até que o esplendor dEle preencha a visão. Quanto mais claramente O vemos, mais corretamente compreendemos o Deus a quem somos chamados a amar. O Seu esplendor desperta santo desejo porque nos tornamos o que amamos.

Perguntas:

- Onde você percebeu o esplendor de Jesus com mais clareza nas Escrituras de hoje?

_____
_____

- De que maneiras você tem a tendência de se concentrar mais no poder ou nos dons de Jesus do que na beleza de quem Ele é?

_____
_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: “O que Tu queres que eu note sobre o esplendor de Jesus hoje?” Escreva o que vier à mente.

_____
_____
_____

Oração Guiada: Pai, obrigado por revelares o Teu coração no Teu Filho. Jesus, Tu és compassivo e misericordioso, paciente, cheio de amor e de fidelidade. Tu és manso e humilde de coração. Quero contemplar o Teu esplendor. Que a minha admiração se torne desejo. Desperta em mim um anseio mais profundo por quem Tu és, e não apenas pelo que Tu podes fazer. Espírito Santo, abre os olhos do meu coração. Deixa-me ver o Rei em Sua formosura e contemplar o Seu esplendor hoje. Amém.

Dia 5 (11/06): Aprendendo a Permanecer nEle

Leitura Diária: João 15:1–11, Salmo 63:1–8

Reflexão Diária: Um encontro não é suficiente. Podemos ter um momento de clareza, um dia de fome renovada, até mesmo uma temporada de abertura real, e ainda assim nos afastar. O convite do Dia 1 e a limpeza do Dia 2 têm o propósito de nos levar a algo mais profundo: permanecer. Jesus não nos chama apenas para visitar. Ele nos chama a permanecer. Observe o conforto em Suas palavras: Ele não simplesmente nos pede para permanecer nEle. Ele nos lembra que já escolheu permanecer conosco. “Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês.” A vida já está fluindo. O ramo nunca acorda se perguntando se tem vida suficiente para o dia. Ele simplesmente permanece conectado à videira, e a vida continua fluindo. Sem Ele nada podemos fazer, não porque Ele esteja distante, mas porque a própria vida flui da Videira. Permanecer não é mais uma disciplina para dominar. É a resposta natural de um coração que começou a se deleitar nEle. Depois do convite, depois do voltar-se, depois da visão mais clara de quem Ele é, permanecer começa a parecer menos um dever e mais um lar. Nós permanecemos porque vimos algo que vale a pena ficar. No meio dos dias ordinários, respondendo e-mails, levando crianças, trabalhando, limpando, sentado no trânsito, permanecer pode parecer quase impossível. No entanto, permanecer não exige escapar da vida ordinária. Significa levar a presença de Cristo para dentro da vida ordinária. O ramo não se reconecta à videira a cada poucos minutos. Ele simplesmente nunca a deixa. Jesus nunca descreve o permanecer como algo pesado. Ele o descreve como alegre. “Tenho lhes dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa.” O ramo não permanece porque precisa. Ele permanece porque vida, nutrição e fruto não se encontram em nenhum outro lugar. O convite dEle não é: “Fique comigo para que eu possa controlá-lo.” É: “Fique comigo para que a minha alegria se torne sua.” Esta semana tem sido sobre criar espaço e fixar os olhos. Hoje o espaço se torna um lugar para ficar. Não uma visita breve. Não um único encontro. Permanecer, para que a alegria que Ele tem se torne a nossa, e o amor que o Pai tem por Ele se torne a atmosfera em que vivemos. Nós nos tornamos o que contemplamos continuamente. Permaneça nEle.

Perguntas:

- Ao ler João 15, o que você observa sobre a forma como Jesus descreve o permanecer nEle?

_____
_____

- Em que momentos da sua vida diária você mais facilmente se afasta dessa conexão?

_____
_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: “Onde Tu estás me convidando a permanecer com Jesus hoje?” Escreva o que vier a mente.

_____
_____

Oração Guiada: Jesus, Tu permaneces em mim. Ensina-me a permanecer em Ti. Não quero apenas momentos de clareza. Quero ficar. Ensina-me que a Tua presença não é um lugar que eu visito, mas o lar onde a minha alma pertence. Aquieta o barulho que me afasta. Que as Tuas palavras permaneçam em mim, e que a Tua alegria se torne minha. Espírito Santo, mantém-me conectado à Videira. Eu renuncio ao esforço de tentar produzir vida por mim mesmo. Eu simplesmente fico. Amém.

Dia 6 (11/07): O Espírito que nos Mostra Jesus

Leitura Diária: João 16:13–15, 2 Coríntios 3:17–18, João 14:26, Romanos 8:26–27

Reflexão Diária: Não contemplamos a Cristo apenas pelo esforço humano. Se os primeiros cinco dias nos mostraram alguma coisa, é quão facilmente nossa visão fica nublada e quão rapidamente nossa atenção se dispersa. Entregues a nós mesmos, ficamos distraídos, apressados ou simplesmente cansados. A boa notícia desta semana é que não somos deixados sozinhos. O Espírito Santo nunca compete com Jesus pela nossa atenção. Sua alegria é dirigir nossos olhos para Cristo. Como um guia de confiança ao lado de uma obra-prima, Ele não pede que o admiremos. Ele simplesmente diz: “Olhe para Ele.” Cada impulso, cada convicção, cada momento em que as Escrituras de repente parecem vivas tem um propósito: tornar Jesus mais claramente conhecido e mais profundamente amado. O mesmo Espírito que remove o véu é Aquele que continua revelando Jesus a nós. Toda vez que o seu coração é tocado pelas palavras de Cristo, toda vez que uma passagem familiar se torna fresca, toda vez que Jesus se torna mais precioso do que parecia no dia anterior, você está testemunhando o ministério silencioso dEle. Ele toma o que pertence a Jesus e o torna real para nós. Ele nos lembra do que Jesus disse quando a memória falha. Ele nos ajuda em nossa fraqueza. Mesmo quando não encontramos as palavras certas, o Espírito não deixou de orar. Nossa fraqueza não é obstáculo para a obra dEle. Muitas vezes é justamente aí que a ajuda dEle se torna mais evidente. Passamos estes dias aprendendo a chegar, a nos voltar, a olhar, a nos maravilhar e a permanecer. Nada disso aconteceu apenas por força de vontade. O Espírito tem sido Aquele que torna possível o verdadeiro ver. Ele tem convidado, limpado, revelado, despertado o desejo e nos ajudado a ficar. Hoje simplesmente nos tornamos mais conscientes dAquele que tem estado conosco o tempo todo. O Espírito abre os nossos olhos para Cristo. Dependamos dEle.

Perguntas:

- Ao ler as Escrituras, o que mais chama a sua atenção sobre a forma como o Espírito Santo age?

_____
_____

- Onde você mais precisa da ajuda do Espírito agora para manter os olhos em Jesus?

_____
_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: “Como Tu queres me mostrar Jesus hoje?” Escreva o que vier à mente.

_____
_____
_____

Oração Guiada: Espírito Santo, obrigado porque não sou deixado para ver Jesus apenas com a minha própria força. Tu glorificas a Ele. Tu tomas o que pertence a Ele e o tornas conhecido a mim. Abre os meus olhos outra vez hoje. Ilumina as Escrituras. Lembra-me das Suas palavras. Ajuda-me em minha fraqueza. Eu dependo de Ti. Continua me mostrando Cristo e continua me transformando enquanto eu O contemplo. Amém.

Dia 7 (11/08): Contemplando com Expectativa

Leitura Diária: Isaías 6:1–8, Apocalipse 1:12–18, 2 Coríntios 3:18

Reflexão Diária: Ninguém que verdadeiramente vê o Senhor permanece o mesmo. Isaías entrou no templo como um homem de lábios impuros. Saiu com a culpa removida e uma nova disposição para ser enviado. João se voltou para ver o Cristo ressuscitado e caiu aos seus pés como morto. Depois ouviu as palavras: “Não tenha medo.” Pedro desceu do monte diferente de como havia subido. Paulo encontrou o Jesus ressuscitado no caminho e nunca mais andou pelo mesmo caminho. Passamos estes sete dias aprendendo a chegar perto, a nos voltar, a olhar, a nos maravilhar com o Seu esplendor, a permanecer e a depender do Espírito que nos mostra Jesus. O propósito de tudo isso nunca foi apenas informação. O propósito tem sido transformação. “Todos nós, que com a face descoberta contemplamos a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior.” Ver Jesus nunca é um beco sem saída; É um começo. A transformação muitas vezes é mais silenciosa do que esperamos. Raramente a notamos de uma só vez. Com mais frequência o Espírito nos muda da forma como a aurora enche o céu, de maneira constante, fiel, quase imperceptível, até que a paisagem toda parece diferente. O mesmo Espírito que o convidou a contemplar Cristo nesta semana já começou essa obra em você. Você pode não se sentir dramaticamente diferente. Isso não significa que nada esteja acontecendo. Paulo nunca prometeu maturidade instantânea. Ele prometeu transformação contínua pelo Espírito enquanto mantemos os olhos em Jesus. Hoje estamos diante de um limiar. A Semana 1 foi sobre limpar a visão e fixar o olhar em Cristo. A Semana 2 será sobre o Espírito formar a vida dEle em nós. Não avançamos nos esforçando mais. Avançamos permanecendo diante dAquele que já começou a nos mudar. Aqueles que contemplam a Sua glória começam a refleti-la. Contemple com expectativa.

Perguntas:

- Ao ler os relatos de Isaías e João, o que mais chama a sua atenção sobre o que acontece quando as pessoas verdadeiramente veem o Senhor?

_____
_____
_____

- Olhando para estes sete dias, onde você notou mesmo que uma pequena mudança na forma como vê Jesus?

_____
_____
_____

- Como seria carregar uma expectativa quieta para os próximos dias de que o Espírito ainda está trabalhando em você?

_____
_____
_____

Oração Guiada: Senhor Jesus, eu tentei chegar perto, me voltar, olhar e permanecer. Obrigado por cada vislumbre da Tua glória nesta semana. Não quero sair o mesmo. Continua a obra que começaste. Transforma-me enquanto mantenho os olhos em Ti. Espírito Santo, eu dependo de Ti. Conduz-me deste lugar de ver para a obra mais profunda de me tornar semelhante a Ele. Eu contemplo com expectativa. Amém.

Dias 8-14:

Refletindo a Sua Glória

Na primeira semana aprendemos a chegar perto, a nos voltar, a olhar, a nos maravilhar com o Seu esplendor, a permanecer e a depender do Espírito que nos mostra Cristo. Descobrimos que ninguém que verdadeiramente vê o Senhor permanece o mesmo. Ver Jesus nunca é um beco sem saída. É um começo. O convite da Semana 1 não foi para nos deixar à distância, apenas com uma imagem mais clara de Deus. Foi para nos atrair a uma vida que começa a se parecer mais com a dEle.

Agora a jornada continua. O mesmo Espírito que abriu os nossos olhos começa a obra mais profunda de formar a vida de Cristo em nós. Paulo escreve que, ao contemplarmos a glória do Senhor com o rosto descoberto, estamos sendo transformados à Sua imagem com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito (2 Coríntios 3:18). Observe a ordem do pensamento dele. Paulo não diz que contemplamos a Cristo para tentarmos mais copiá-Lo. Ele diz que O contemplamos, e somos transformados. A mudança não é, em primeiro lugar, um projeto da vontade; é o fruto da comunhão. A ideia grega por trás de “sendo transformados” não é uma troca súbita de roupa. É uma obra contínua, uma ação presente e permanente de Deus. Enquanto continuamos olhando, o Espírito continua nos mudando.

É assim que os relacionamentos próximos tendem a funcionar; com o tempo, os amigos começam a compartilhar fala, valores e instintos sem se sentar para planejar isso. Da mesma forma, a vida com Cristo vai lentamente remodelando o interior até que o coração dEle se torne mais visível no nosso. É isso que significa refletir a Sua glória. Não é autoaperfeiçoamento vestido de linguagem espiritual. É a restauração da imagem de Cristo em pessoas comuns que vivem dias comuns em lugares comuns, com famílias reais, trabalho real e pressões reais.

A compaixão que vimos em Jesus começa a suavizar as nossas próprias respostas. A humildade que admiramos nEle afrouxa o nosso apego ao orgulho. A paciência, a veracidade, a misericórdia e a santidade que encontramos no Filho começam a criar raiz em nós pela obra do Espírito. Paulo escreveu aos gálatas com o anseio de um pai espiritual: “Meus filhos, por quem novamente sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vocês” (Gálatas 4:19). Esse versículo se torna um estandarte quieto sobre esta semana. A Semana 1 foi sobre contemplar a glória de Cristo. A Semana 2 é sobre Cristo sendo formado em nós. As duas caminham juntas. Não passamos da admiração para o dever. Passamos de ver Jesus para nos tornarmos mais semelhantes Àquele que vimos.

A transformação muitas vezes é mais silenciosa do que esperamos. Raramente chega de uma só vez. Com mais frequência ela cresce da forma como a luz do dia enche o céu enquanto o sol sobe devagar, de maneira constante e fiel, quase imperceptível, até que a vida parece diferente. Em alguns momentos, a obra do Espírito também envolve poda. Em João 15, Jesus diz que o Pai, como Agricultor, corta o que não dá fruto para que o que permanece se torne mais frutífero. Esse processo pode parecer custoso. Pode expor hábitos que protegemos, atitudes que desculpamos ou padrões que já não se parecem com Jesus. Ainda assim, a poda nunca é prejudicial. É o cuidado amoroso dAquele que está comprometido em nos tornar semelhantes ao Seu Filho.

Nesta semana permanecemos diante do Senhor. Cedemos os lugares que ainda resistem. Permitimos que o Espírito faça a obra mais profunda de formar a vida de Cristo em nós. O objetivo não é que nos tornemos impressionantes. O objetivo é que Jesus se torne cada vez mais reconhecível em nós, em nossos lares, em nossas conversas, no nosso trabalho e nos nossos pensamentos escondidos. Nós O contemplamos; agora é tempo de pedir ao Espírito que nos faça mais semelhantes a Ele.

- **Dia 8 (11/09):** Da Contemplação à Transformação
- **Dia 9 (11/10):** O Espírito que Transforma

- **Dia 10 (11/11):** O Coração em Tratamento
- **Dia 11 (11/12):** Andando em Humildade
- **Dia 12 (11/13):** Cheio de Graça e Verdade
- **Dia 13 (11/14):** Perseverando com Paciência
- **Dia 14 (11/15):** Cristo em Nós

NOTAS

Dia 8 (11/09): Da Contemplação à Transformação

Leitura Diária: 2 Coríntios 3:16–18, Romanos 8:28–29, 1 João 3:1–3

Reflexão Diária: Paulo não trata o contemplar como uma experiência particular que fica no monte. Aqueles que contemplam a glória do Senhor com o rosto descoberto estão sendo transformados à Sua imagem. O olhar e o tornar-se caminham juntos. Não estudamos Jesus à distância para depois tentar reproduzi-Lo por esforço. Permanecemos diante dEle, e o Espírito, aos poucos, nos torna mais semelhantes Àquele que vemos. Antes de começar a nos mudar, Deus nos nomeia. João nos lembra que já somos Seus filhos. Não nos tornamos filhos e filhas porque nos parecemos perfeitamente com Jesus; tornamo-nos filhos e filhas por adoção, e reivindicar essa identidade é um primeiro passo necessário. A identidade vem antes da semelhança. A graça vem antes do crescimento. Esse também é o propósito do Pai. Romanos 8 diz que Deus está nos conformando à imagem do Seu Filho. O destino da vida cristã não é apenas o status de perdoados; é a semelhança de família. João acrescenta a mesma esperança por outro ângulo: quando Cristo se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos como Ele é. Ver e tornar-se continuam se encontrando nas Escrituras. Você pode não se sentir dramaticamente diferente depois de sete dias buscando a Deus. Isso não significa que o Espírito esteve inativo. As sementes crescem muito antes de o fruto aparecer, e as raízes se aprofundam muito antes de os ramos se tornarem visíveis. A obra mais profunda de Deus muitas vezes é a mais silenciosa. A compaixão que você admirou em Jesus se torna a compaixão que o Espírito começa a cultivar em você. A humildade que você viu nEle começa a afrouxar o orgulho. A santidade que um dia pareceu distante começa a importar nos lugares escondidos. Um dos maiores ânimos da vida cristã é que Deus nunca se surpreende com o quanto ainda estamos inacabados. Ele vê cada lugar que ainda precisa mudar, e mesmo assim não fica impaciente nem abandona a Sua obra. O Pai que nos chamou de filhos também se comprometeu a nos fazer parecer com o Seu Filho. Nossa confiança não está na velocidade da mudança, mas na fidelidade dAquele que nos está mudando.

Perguntas:

- Ao ler essas passagens, que ligação você vê entre ver a Cristo e ser transformado?

_____
_____

- Onde você notou, mesmo que pequena, alguma mudança no seu coração desde o início da Semana 1?

_____
_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: “O que em mim Tu estás começando a tornar mais semelhante a Jesus?” Escreva o que vier ao seu coração.

_____
_____

Oração guiada: Senhor Jesus, obrigado porque ver-Te nunca é o fim da história. Obrigado porque Tu estás mais comprometido em me tornar semelhante a Cristo do que eu mesmo. Quero mais do que uma imagem mais clara de Ti. Quero me tornar mais semelhante a Ti. Eu cedo os lugares que ainda resistem. Transforma-me enquanto contemplo. Espírito Santo, faz a obra silenciosa que eu não posso fazer sozinho. Forma a vida de Cristo em mim. Amém.

Dia 9 (11/10): O Espírito que Transforma

Leitura Diária: 2 Coríntios 3:17–18, Ezequiel 36:25–27, Filipenses 2:12–13, Gálatas 5:22–25

Reflexão Diária: O dia de ontem nos deixou com uma pergunta. Se olhar para Jesus nos leva a nos tornarmos semelhantes a Ele, quem de fato faz essa obra? A resposta de Paulo é clara. A transformação vem do Senhor, que é o Espírito. Nós permanecemos diante de Cristo. O Espírito nos muda. Isso não é uma ideia nova. Muito antes de Pentecostes, Deus prometeu por meio de Ezequiel que daria um coração novo e poria o Seu Espírito no meio do Seu povo. Ele não apenas ordenaria uma vida diferente de fora. Ele nos moveria por dentro. Filipenses diz a mesma coisa de outro modo: nós desenvolvemos o que Deus já está operando em nós. Até o desejo de mudar é um presente antes de ser um dever. Isso importa porque a Semana 2 pode, em silêncio, se transformar em pressão. Vemos a beleza de Jesus e imediatamente sentimos a distância. Começamos a nos administrar. Tentamos produzir amor, humildade e paciência por esforço. Mas o fruto não aparece porque um ramo se esforça. O fruto aparece porque a vida está fluindo. O Espírito não nos pede para fabricar o caráter de Cristo. Ele o forma enquanto andamos em passo com Ele. Observe onde Paulo localiza a obra. Ela acontece enquanto contemplamos a glória do Senhor. O Espírito não é um projeto separado do contemplar a Jesus. Ele é Aquele que torna o contemplar frutífero. Ele toma o que vimos em Cristo e começa a escrevê-lo em nossos instintos, em nossas reações, em nossos pensamentos escondidos. Você já pertence ao Pai. O Espírito não está tentando torná-lo aceitável. Ele está tornando mais visível a semelhança de família. A nossa parte não é forçar a mudança. A nossa parte é permanecer rendidos, continuar olhando e andar com Aquele que já está em obra. O Espírito nos transforma. Dependamos dEle.

Perguntas:

- Ao ler essas passagens, o que elas mostram sobre a parte do Espírito na mudança?

_____
_____

- Onde você tem tentado produzir a vida de Cristo pelo seu próprio esforço?

_____
_____

- Como seria hoje andar em passo com o Espírito, em vez de se administrar?

_____
_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: “Onde Tu já estás trabalhando em mim?” Escreva o que vier ao seu coração.

_____
_____

Oração Guiada: Espírito Santo, obrigado porque não sou deixado para me mudar sozinho. Tu dás um coração novo. Tu operas em mim o querer e o realizar. Tu formas a vida de Jesus onde eu não posso. Eu cedo os lugares em que tenho forçado. Mantém-me olhando para Cristo e continua me transformando enquanto olho. Eu dependo de Ti. Amém.

Dia 10 (11/11): O Coração em Tratamento

Leitura Diária: **Mateus 9:35–36, Lucas 15:20–24, Efésios 4:31–32, Colossenses 3:12–13**

Reflexão Diária: O coração de Jesus não é difícil de encontrar nos Evangelhos. Uma e outra vez somos informados de que Ele se comovia de compaixão. Via as multidões e não se afastava. Via os doentes e se aproximava. Contou uma história em que o pai correu enquanto o filho ainda estava longe. Esse é o coração que temos contemplado. A Semana 2 não nos pede para inventar uma personalidade mais suave. Pede que permaneçamos diante daquele coração tempo suficiente para que o Espírito trate o nosso. Alguns de nós aprenderam a sobreviver ficando na defensiva. Alguns carregam amargura que, em silêncio, se tornou normal. Alguns somos bondosos em público e duros em particular. O Espírito não expõe esses lugares para nos envergonhar. Ele os expõe porque está comprometido com a semelhança de família. Observe a ordem em Colossenses, antes de Paulo nos dizer para nos revestirmos de compaixão, ele nos lembra quem somos: escolhidos, santos, amados. A identidade vem primeiro. Não nos tornamos compassivos para que o Pai finalmente nos aceite. Já somos amados, e, desse lugar, o Espírito começa a nos vestir com a misericórdia que recebemos. Isso é tratamento do coração, não autoaperfeiçoamento. O mesmo Espírito que abriu os nossos olhos para Jesus agora trabalha nas reações escondidas: o julgamento rápido, a resposta fechada, a recusa de perdoar. Ele toma a compaixão que admiramos em Cristo e começa a cultivá-la em nós. Essa obra pode parecer custosa. Um coração duro muitas vezes parece mais seguro. Mas um coração semelhante ao dEle se torna capaz de ver as pessoas como Ele as vê. Continue olhando para Aquele que correu ao encontro do perdido e esteve diante das multidões com misericórdia. Enquanto contemplas, ceda os lugares não tratados. O Espírito sabe tratar o que nós não conseguimos.

Perguntas:

- Ao ler essas passagens, o que você percebe sobre o coração de Jesus?

_____
_____

- Onde o seu próprio coração se tornou defensivo, duro ou lento para perdoar?

_____
_____

- Como seria hoje deixar o Espírito tratar esse lugar, em vez de você mesmo administrá-lo?

_____
_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: “Onde Tu queres suavizar o meu coração?” Escreva o que vier ao coração.

_____
_____
_____

Oração guiada: Senhor Jesus, obrigado por um coração que se move em direção aos cansados e corre ao encontro dos perdidos. Recebi misericórdia que não mereci. Agora cedo os lugares em mim que precisam ser tratados. Perdoa-me pela amargura que protegi. Espírito Santo, trata o meu coração. Cultiva em mim a compaixão que vi em Cristo. Amém.

Dia 11 (11/12): Andando em Humildade

Leitura Diária: Filipenses 2:1–11, João 13:3–5, 12–15, Mateus 11:29

Reflexão Diária: Paulo não diz primeiro: “Tentem pensar menos de si mesmos.” Ele diz: “Tenham a mesma atitude de Cristo Jesus.” Então nos mostra a descida do Filho: da glória, à forma de servo, até a cruz. João conta a mesma história numa sala com uma bacia. Jesus sabia que o Pai lhe havia dado todas as coisas. Então ajoelhou-se e lavou os pés. A humildade dEle não era insegurança. Era segurança derramada em amor. Esse é o coração que temos contemplado. A Semana 2 não é um chamado ao apagamento de si, é o Espírito formando em nós a humildade que vimos em Cristo. O orgulho tem muitos disfarces. Pode parecer a necessidade de estar certo, o medo de ser esquecido, a classificação silenciosa das pessoas, a recusa de servir a menos que sejamos notados. O Espírito não expõe esses lugares para nos esmagar, Ele os expõe porque o Pai está comprometido com a semelhança de família. Observe onde a humildade está ancorada; Jesus pôde se abaixar porque já sabia quem era e de quem era. Não nos tornamos humildes para nos tornarmos filhos. Já somos amados. Desse lugar, o Espírito afrouxa o nosso apego à autopromoção e nos ensina a valorizar os outros sem nos perdermos. Essa obra muitas vezes acontece em lugares comuns: no trânsito, em reuniões, em conversas de família, nas tarefas invisíveis que ninguém aplaude. A pergunta não é se somos capazes de representar humildade. A pergunta é se continuaremos olhando para Aquele que se ajoelhou, e deixaremos o Espírito tornar a mente dEle a nossa. Ande na humildade de Jesus, e aprenda do coração dEle.

Perguntas:

- Ao ler essas passagens, o que você percebe sobre a humildade de Jesus?

_____
_____
_____

- Onde o orgulho ainda se mostra em você: a necessidade de estar certo, o medo de não ser visto, ou a relutância em servir?

_____
_____
_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: “Onde Tu queres formar em mim a humildade de Jesus?” Escreva o que vier ao coração.

_____
_____
_____

Oração guiada: Senhor Jesus, Tu não Te apegaste ao status. Tu Te ajoelhaste. Serviste. Foste até a cruz. Obrigado porque já pertenço ao Pai. Eu cedo a necessidade de me provar. Forma em mim o Teu coração manso e humilde. Espírito Santo, afrouxa o meu apego ao orgulho. Ensina-me a andar como Ele andou. Amém.

Dia 12 (11/13): Cheio de Graça e Verdade

Leitura Diária: João 1:14–17, João 8:3–11, Efésios 4:15

Reflexão Diária: João não diz que Jesus equilibrava graça de um lado e verdade do outro, como se santidade e misericórdia fossem rivais que precisavam de uma trégua. Ele diz que o Filho veio do Pai cheio das duas. Graça e verdade não eram traços que Ele alternava. Eram a única glória que os discípulos viram quando olharam para Ele. Temos contemplado essa glória. Em João 8 ela se torna visível num pátio. Os acusadores queriam verdade sem misericórdia, um veredito que pudessem usar como arma. Jesus não se uniu a eles. Recusou-se a condenar a mulher, e recusou-se a deixá-la na vida que a tinha destruído. “Eu também não a condeno. Agora vá e não peque mais.” Isso é graça que não bajula, e verdade que não esmaga. A Semana 2 não nos pede para nos tornarmos apenas mais gentis ou mais diretos. É o Espírito formando em nós a mesma plenitude que vimos em Cristo. Alguns de nós pendem para a verdade e chamam isso de honestidade, enquanto nossas palavras deixam as pessoas menores. Alguns pendem para a graça e chamam isso de bondade, enquanto omitimos a verdade que poderia curar. O Espírito não expõe esses desequilíbrios para nos envergonhar, Ele os expõe porque o Pai está comprometido com a semelhança de família. Observe outra vez a ordem. Temos recebido graça sobre graça. Não nos tornamos verdadeiros e misericordiosos para nos tornarmos filhos. Já somos amados. Desse lugar o Espírito nos ensina a falar a verdade em amor, a dizer a verdade sem crueldade, e a oferecer misericórdia sem fingir que o pecado é inofensivo. Essa obra aparece em conversas comuns: a palavra difícil que evitamos, a palavra cortante que justificamos, o silêncio que parecia paz e era só medo. A pergunta não é se conseguimos administrar o tom certo. A pergunta é se continuaremos olhando para Aquele que era cheio de graça e de verdade, e deixaremos o Espírito tornar o caminho dEle o nosso.

Perguntas:

- Ao ler essas passagens, onde você vê graça e verdade unidas em Jesus?

_____
_____

- Para que lado você mais naturalmente pende: verdade sem ternura, ou graça sem honestidade?

_____
_____
_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: “Onde Tu queres formar a plenitude de Jesus nas minhas palavras?” Escreva o que vier ao coração.

_____
_____
_____

Oração guiada: Senhor Jesus, Tu és cheio de graça e de verdade. Não condenaste, e não nos deixaste iguais. Obrigado pela misericórdia que não mereci. Eu cedo a dureza que defendi e o silêncio que chamei de bondade. Espírito Santo, forma em mim a plenitude que vi em Cristo. Ensina-me a falar a verdade em amor. Amém.

Dia 13 (11/14): Perseverando com Paciência

Leitura Diária: Tiago 5:7–11, Hebreus 12:1–3, 1 Coríntios 13:4–7, 2 Pedro 3:9

Reflexão Diária: Paciência não é, em primeiro lugar, um traço de personalidade. É o amor de Jesus recusando-se a ter pressa. Tiago nos aponta para um lavrador que não pode forçar a chuva nem a colheita. Ele espera porque confia que a vida está em obra na terra. Hebreus nos aponta para Jesus, que suportou a cruz por causa da alegria que lhe estava proposta. Paulo diz de modo ainda mais simples: o amor é paciente. Pedro acrescenta o evangelho por baixo de tudo. O Senhor é paciente conosco, não querendo que ninguém pereça. Esse é o coração que temos contemplado. O Filho não passou correndo pelo sofrimento, e o Pai não passou correndo por nós. A Semana 2 não nos pede para nos tornarmos menos humanos diante da demora, da dor ou de pessoas difíceis. É o Espírito formando em nós o amor longânimo que vimos em Cristo. A impaciência tem muitos disfarces. Pode parecer irritação no trânsito, dureza com a família, desespero quando a oração parece sem resposta, ou a exigência quieta de que Deus e as pessoas se movam no nosso tempo. O Espírito não expõe esses lugares para nos esmagar, Ele os expõe porque o Pai está comprometido com a semelhança de família. Observe outra vez a ordem. Nós suportamos porque primeiro fomos suportados. Não nos tornamos pacientes para nos tornarmos filhos. Já somos amados. Desse lugar o Espírito nos ensina a esperar sem endurecer, a permanecer bondosos quando queremos forçar um resultado, e a manter os olhos em Jesus quando a corrida parece longa. Essa obra acontece nas pressões comuns: uma resposta que demora, uma mudança lenta em alguém que amamos, um processo em nós que está levando mais tempo do que queríamos. A pergunta não é se conseguimos representar calma. A pergunta é se continuaremos olhando para Aquele que suportou, e deixaremos o Espírito tornar a paciência dEle a nossa. O amor não tem pressa. Permaneça com Ele.

Perguntas:

- Ao ler essas passagens, o que você percebe sobre a paciência de Deus e a perseverança de Jesus?

_____
_____
_____

- Onde a impaciência mais se mostra na sua vida agora?

_____
_____
_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: “Onde Tu queres formar em mim a paciência de Jesus?” Escreva o que vier ao coração.

_____
_____
_____

Oração guiada: Senhor Jesus, Tu suportaste a cruz por causa da alegria que Te estava proposta. Tens sido paciente comigo. Eu cedo os lugares em que exijo que Deus e as pessoas se movam no meu tempo. Ensina-me a esperar sem endurecer. Espírito Santo, forma em mim o amor longânimo que vi em Cristo. Mantém os meus olhos nEle. Amém.

Dia 14 (11/15): Cristo em Nós

Leitura Diária: Gálatas 4:19, Colossenses 1:27–29, 2 Coríntios 3:18, Gálatas 2:20

Reflexão Diária: Paulo não encerra a obra da transformação com uma lista de hábitos melhorados. Ele nomeia o objetivo na linguagem de um pai em trabalho de parto: até que Cristo seja formado em vocês. Esse tem sido o estandarte quieto desta semana. Não temos coletado virtudes. Temos pedido ao Espírito que torne a vida de Jesus reconhecível em nós. Olhe para o caminho percorrido. Saímos do contemplar para o tornar-se. Aprendemos que o Espírito é Aquele que nos transforma. Observamos o coração de Jesus e pedimos que o nosso próprio coração fosse tratado. Vimo-Lo ajoelhar-se e pedimos humildade. Vimo-Lo cheio de graça e de verdade e pedimos essa mesma plenitude em nossas palavras. Vimos a paciência dEle e pedimos o amor que não tem pressa. Nada disso foi um projeto de autoaperfeiçoamento. Foi a comunhão fazendo o que a comunhão sempre faz. Aquele que temos continuado a olhar é Aquele que agora está sendo formado em nós. Colossenses chama isso de a esperança da glória: Cristo em vocês. A glória que contemplamos na Semana 1 não deve ficar fora de nós como uma visão bonita. Deve habitar dentro. 2 Coríntios 3:18 continua válido. Ao contemplarmos a glória do Senhor, estamos sendo transformados à Sua imagem. O olhar continua, e o tornar-se continua. Você ainda pode se sentir inacabado. Isso não é fracasso da semana. Deus não se surpreende com a obra que permanece. A identidade ainda vem antes da semelhança. Você já pertence ao Pai. Cristo já vive em você pela fé. O Espírito não está tentando torná-lo impressionante. Ele está tornando Jesus reconhecível no seu lar, nas suas conversas, no seu trabalho e nos lugares escondidos que ninguém mais vê. A Semana 3 nos virará para fora. O que foi formado em nós deve ser liberado por meio de nós. Por hoje, fique com o objetivo. Cristo em você. Cristo formado em você. Isso basta para seguir adiante, e isso é glorioso.

Perguntas:

- Ao ler essas passagens, o que significa para você que o objetivo é Cristo formado em você, e não apenas uma versão melhor de si mesmo?

_____
_____

- Olhando para esta semana, onde você notou, mesmo que pequena, alguma semelhança com Jesus começando a crescer?

_____
_____

- Como seria entrar nos próximos dias com confiança na obra do Espírito, e não com a pressão de se terminar sozinho?

_____
_____

Oração Guiada: Pai, obrigado porque já pertenço a Ti. Senhor Jesus, vive em mim. Sê formado em mim. Não quero um eu mais impressionante. Quero a Ti reconhecível em mim. Espírito Santo, continua a obra silenciosa desta semana. Transforma-me enquanto continuo olhando, e prepara-me para o que Tu liberarás por meio de mim. Amém.

Dias 15-21:

Liberando a Sua Glória

O que foi formado em nós deve ser liberado por meio de nós.

A Semana 1 nos ensinou a contemplar a Cristo. A Semana 2 pediu ao Espírito que formasse a vida dEle em nós. Agora o olhar não deixa Jesus, mas se volta para fora. A glória que vimos e a vida que está sendo moldada em nós nunca foram para terminar como uma experiência particular. Foram para se mover através de pessoas comuns em lugares comuns, para que outros possam encontrá-Lo.

É aqui que a palavra da igreja para o ano fica clara. Jesus disse: “Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu vou para o Pai” (João 14:12). Ele não diz que as obras maiores pertencem aos mais impressionantes, aos mais dotados ou aos mais prontos. Ele as liga à fé nEle e à Sua ida para o Pai. Essa partida não é retirada da obra. No Evangelho de João, é a porta pela qual o Espírito vem, para que a vida e o ministério de Jesus continuem por meio do Seu povo. As frases seguintes tornam a dobradiça ainda mais clara: “E eu farei o que vocês pedirem em meu nome” (João 14:13–14). A oração não é apenas preparação para a missão. A oração é parte da missão. As obras maiores não são uma exigência de desempenho. São a vida de Cristo continuando através dos que creem, pedem e dependem do Espírito.

Precisamos ter cuidado com a palavra liberar. Não possuímos a glória de Deus para depois distribuí-la. A glória continua sendo dEle. Tornamo-nos vasos pelos quais a vida, o amor, a misericórdia, a verdade e o poder dEle se tornam visíveis. Paulo protege esse mistério: “Temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que este poder que excede a tudo vem de Deus e não de nós” (2 Coríntios 4:7). O tesouro é a glória de Deus na face de Cristo. O vaso ainda é frágil. A Semana 3 não é um chamado para nos tornarmos poderosos o bastante para Deus nos usar. É um chamado para deixar a vida de Jesus transbordar através da vida que já temos.

Jesus enquadrou o envio da mesma forma que enquadrou o ver. “Assim como o Pai me enviou, eu os envio” (João 20:21). A pergunta não é apenas para onde somos enviados. É como Ele foi enviado: com compaixão, humildade, verdade, paciência, sacrifício, dependência do Pai e poder do Espírito. A Semana 3 não é uma identidade nova. É o caráter da Semana 2 se movendo para fora. Atos 1:8 continua de pé. Recebemos poder para sermos testemunhas, não celebridades.

Você não precisa de um palco para tornar Jesus visível. Precisa de disponibilidade. O Espírito pode trabalhar por uma conversa na mesa da cozinha, uma oração no quarto de hospital, uma palavra a um colega de trabalho, uma refeição com um vizinho, uma criança ensinada em casa ou uma pessoa percebida na rua da cidade. As obras maiores de Jesus não estão reservadas para palcos. Acontecem onde pessoas rendidas se tornam disponíveis ao Espírito. João 7:37–39 dá a imagem: quem crê nEle terá rios de água viva fluindo do seu interior. A Semana 1 recebeu a água. A Semana 2 deixou essa vida nos remodelar. A Semana 3 é o rio se movendo para fora.

Não buscamos obras maiores para provar o quanto somos poderosos. Buscamos porque encontramos Alguém que vale a pena tornar conhecido. A glória que

contemplamos se torna o caráter que refletimos, e esse caráter se torna o modo como servimos. A compaixão se move. A verdade fala. A misericórdia age. A oração intercede. A fraqueza se torna vaso. O Espírito capacita. E Jesus se torna visível. Chegamos perto. Fomos mudados. Agora somos enviados.

- **Dia 15 (11/16):** Da Formação ao Transbordar
- **Dia 16 (11/17):** Enviados como Ele Foi Enviado
- **Dia 17 (11/18):** As Obras de Jesus
- **Dia 18 (11/19):** Compaixão em Movimento
- **Dia 19 (11/20):** Palavras que Carregam Vida
- **Dia 20 (11/21):** Tesouro em Vasos de Barro
- **Dia 21 (11/22):** Chamados Para Ser Suas Testemunhas

NOTAS

Dia 15 (11/16): Da Formação ao Transbordar

Leitura Diária: João 7:37–39, João 4:13–14, 2 Coríntios 4:6–7, Salmo 23:1-5

Reflexão Diária: Jesus não descreve o Espírito como um reservatório particular. Ele descreve um rio. “Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim… do seu interior fluirão rios de água viva.” Há um movimento nas palavras dEle: sede, vir, beber, crer, e então transbordar. O Jesus que no Dia 1 nos convidou a chegar e ver agora nos convida a chegar e beber. O mesmo Cristo que temos contemplado é a fonte da vida que agora somos chamados a levar. João tem o cuidado de nos dizer o que é o rio. “Ele se referia ao Espírito.” Transbordar não é influência vaga nem entusiasmo natural, é vida produzida pelo Espírito. João também nos diz quando essa vida é dada: depois que Jesus é glorificado. Neste Evangelho, Jesus é glorificado por meio da morte, da ressurreição e da exaltação, e então o Espírito é derramado. Jesus é glorificado, o Espírito é dado, e o Espírito se torna o rio que flui através dos que creem. João 4 e João 7 pertencem um ao outro sem serem a mesma imagem. João 4 enfatiza a fonte em nós: a água que Jesus dá se torna uma nascente que jorra para a vida eterna. João 7 enfatiza o transbordar a partir de nós: rios fluindo para fora. A vida de Cristo não é apenas para nos satisfazer, é para se mover além de nós. Deus não apenas enche um cálice vazio. Ele o enche até haver o suficiente para transbordar. Não possuímos a glória para depois liberá-la por comando. O tesouro é dEle, mas o vaso ainda é de barro. O poder vem de Deus, não de nós. Transbordar não é um tipo de personalidade. O Espírito pode se mover por uma oração quieta, um ouvido que escuta, uma refeição, uma palavra de verdade, um ato de misericórdia ou uma conversa que nomeia Jesus. Você não precisa de um palco, precisa de disponibilidade. O objetivo desta semana não é nos tornarmos impressionantes. O objetivo é que alguém encontre Cristo por meio de você. O que o Espírito formou em você não deve permanecer contido. Deixe transbordar.

Perguntas:

- Ao ler João 7, o que você percebe sobre o movimento da sede e do vir até os rios que fluem para fora?

_____
_____

- Onde Deus pode estar convidando você a passar de apenas receber dEle a se tornar uma fonte do amor, da misericórdia, da verdade ou da presença dEle para outra pessoa?

_____
_____

- Quem ao seu redor pode precisar do transbordar de Cristo por meio de você nesta semana, e como seria se tornar disponível ao Espírito nesse relacionamento?

_____
_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: “Por onde Tu queres que a vida de Jesus flua através de mim hoje?” Escreva o que vier ao coração.

_____
_____

Oração Guiada: Senhor Jesus, eu vim com sede, e Tu deste água viva. Eu cedo a necessidade de um palco e o medo de ser usado. Não preciso ser impressionante. Quero simplesmente estar disponível. Que a Tua vida se mova por este vaso comum. Espírito Santo, enche-me outra vez, e envia essa vida a alguém que precisa encontrar Jesus. Amém.

Dia 16 (11/17): Enviados como Ele Foi Enviado

Leitura Diária: João 20:19–22, João 17:18, Lucas 4:18–19, Mateus 9:36–38

Reflexão Diária: “Assim como o Pai me enviou, eu os envio.” A primeira pergunta não é para onde estamos indo. É como Ele foi enviado. João já havia preparado esse momento. Em João 17 Jesus ora: “Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo.” A igreja não inventa a sua missão. Nós a herdamos de Jesus. O Pai enviou o Filho, e o Filho nos envia. Não somos enviados a uma missão desligada da dEle. Somos enviados para testemunhar dEle e corporificar o Seu Reino no mundo. A cruz e a ressurreição continuam sendo unicamente dEle. A nossa parte é continuar a maneira dEle entre as pessoas. A ordem em João 20 importa. Ele chega até discípulos amedrontados, atrás de portas trancadas, e fala paz. Mostra-lhes as feridas. Depois os envia. Depois dá o Espírito. Ele não os envia a partir da ansiedade, nem para que se provem, nem na própria força. Somos enviados da paz dEle, através das feridas dEle, pelo Espírito dEle. Alguns de nós pensam que precisamos nos tornar destemidos antes que Deus possa nos usar, mas Jesus entrou na sala enquanto as portas ainda estavam trancadas. A coragem deles não criou a missão. A presença dEle criou a coragem deles. Lucas 4 mostra a missão de Jesus: boas-novas aos pobres, liberdade, vista e o favor de Deus. Mateus 9 mostra o coração por trás dela: Ele viu as multidões e teve compaixão. Foi assim que Ele foi enviado, e essa é a vida que a Semana 2 tem formado em nós agora voltada para fora. Você não precisa de um palco, precisa de disponibilidade. Deus não está procurando vasos impressionantes. Está procurando vasos disponíveis. O campo missionário não é em outro lugar. É a pessoa do outro lado da mesa, ao seu lado no trabalho, no quarto ao lado, na sua rua. Assim como o Pai enviou Jesus, Jesus nos envia. Receba o Espírito dEle, e vá como Ele foi.

Perguntas:

- O que você percebe sobre a ordem em João 20: paz, presença, envio e o Espírito Santo? O que isso ensina sobre a forma como Jesus envia o Seu povo?

_____
_____

- Qual parte da maneira como Jesus foi enviado você mais precisa que o Espírito forme no seu ir: compaixão, humildade, verdade, paciência ou dependência?

_____
_____

- Onde Deus já o colocou para tornar Jesus visível, em casa, no trabalho, no bairro, na igreja ou na cidade?

_____
_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: “Como Tu estás me enviando como Jesus foi enviado?” Escreva o que vier ao coração.

_____
_____

Oração Guiada: Pai, obrigado porque enviaste Jesus ao nosso encontro. Jesus, obrigado porque agora nos envias com o Teu coração. Espírito Santo, enche-me e capacita-me para ir. Não preciso ser destemido, impressionante ou pronto. Preciso simplesmente estar disponível. Envia-me aos lugares comuns onde já me colocaste. Como Tu foste enviado, envia-me. Amém.

Dia 17 (11/18): As Obras de Jesus

Leitura Diária: João 14:12–14, João 5:19–20, Atos 1:1-8, João 17:1-3

Reflexão Diária: Jesus não liga as obras maiores aos mais dotados, aos mais prontos ou aos mais impressionantes. Ele as liga aos que creem nEle, e à Sua ida para o Pai. Essa partida não é retirada. No Evangelho de João, é a porta pela qual o Espírito vem, para que a vida de Jesus continue por meio do Seu povo. As frases seguintes tornam a ligação clara: “Eu farei o que vocês pedirem em meu nome.” A oração não é apenas preparação para as obras. A oração é parte das obras. O que são as obras neste Evangelho? Não são uma lista curta de milagres. Jesus revela o Pai, cura, liberta, fala a verdade, mostra misericórdia, chama discípulos e conduz homens e mulheres à vida com Deus. Os sinais importam, mas servem a um propósito maior: que as pessoas conheçam o Pai por meio do Filho. “Maiores” não significa mais espetacular do que a cruz, e não significa que substituímos Jesus. Significa que o ministério dEle agora alcança mais longe, por muitas testemunhas, pelo Espírito, através de cidades e gerações. Atos é o primeiro comentário da promessa dEle. O poder é dado para que sejamos testemunhas, não celebridades. Não buscamos obras maiores para provar o quanto somos poderosos. Buscamos porque encontramos Alguém que vale a pena tornar conhecido. A glória que contemplamos se torna o caráter que refletimos, e esse caráter se torna o modo como servimos. A compaixão se move, a verdade fala, a misericórdia age, a oração intercede, e Jesus se torna visível. Você não precisa de um palco, precisa de disponibilidade. As obras de Jesus ainda se parecem com Jesus. Peça em nome dEle. Dependa do Espírito. Deixe a vida dEle continuar através de você.

Perguntas:

- Ao ler João 14, o que você percebe sobre a ligação entre crer, ir para o Pai, oração e as obras de Jesus?

_____
_____

- Como seria nesta semana participar de uma obra de Jesus num lugar comum: revelar o Pai, mostrar misericórdia, falar a verdade, orar por alguém ou testemunhar?

_____
_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: “Como Tu queres que as obras de Jesus continuem através de mim?” Escreva o que vier ao coração.

_____
_____

Oração Guiada: Senhor Jesus, Tu prometeste que os que creem em Ti continuariam as Tuas obras porque foste para o Pai. Eu cedo o desejo de impressionar. Peço em Teu nome que o Pai seja glorificado. Espírito Santo, faze-me testemunha, não celebridade. Continua a vida de Jesus através deste vaso comum. Amém.

Dia 18 (11/19): Compaixão em Movimento

Leitura Diária: **Lucas 10:33–37, Mateus 9:36, 1 João 3:16–18, Tiago 2:15–17**

Reflexão Diária: O Dia 10 pediu ao Espírito que tratasse o coração. Hoje esse coração deve se mover. A compaixão que contemplamos em Jesus nunca foi apenas um sentimento que Ele carregava por dentro. Quando via as multidões, Ele se comovia, e então se movia em direção a elas. O amor que permanece só em palavras ainda não tomou a forma da vida dEle. O samaritano em Lucas 10 faz o que o sacerdote e o levita não fizeram. Ele vê, se aproxima, trata as feridas, paga um preço e permanece envolvido. Jesus termina a história com um envio: "Vá e faça o mesmo." João e Tiago pressionam o mesmo ponto. O amor de Deus, tornado visível na cruz, agora pede mãos, tempo, presença e verdade, não um sentimento que deixa a pessoa igual. Isso é transbordar com um rosto. Não representamos compaixão para nos tornarmos filhos. Já fomos alcançados pela misericórdia. Desse lugar o Espírito volta um coração suavizado para a pessoa à nossa frente. Às vezes isso parece uma refeição, uma carona, uma conta, uma visita ao hospital ou uma interrupção que não planejamos. Às vezes parece ficar o tempo suficiente para pronunciar o nome de Jesus a alguém que só conheceu a igreja de longe. A compaixão em movimento pode abrir a porta para o evangelho, porque as pessoas muitas vezes encontram o coração de Cristo antes de poderem ouvir as palavras dEle. Você não precisa de um palco, precisa de disponibilidade no caminho que já está percorrendo. O homem ferido não estava em outro país. Estava deitado na trilha de gente que tinha outro lugar para chegar. As obras de Jesus ainda se parecem com Jesus, e Jesus ainda para.
Veja, aproxime-se, e deixe a misericórdia agir.

Perguntas:

- Ao ler essas passagens, o que você percebe sobre a diferença entre sentir compaixão e se mover em direção a alguém?

_____
_____

- Onde Deus colocou no seu caminho uma pessoa cuja necessidade você já viu, mas ainda não se aproximou?

_____
_____

- Como seria nesta semana a misericórdia se tornar ação, e de que forma essa ação também poderia tornar Jesus conhecido?

_____
_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: "Para quem Tu estás me pedindo que eu me mova?" Escreva o que vier ao coração.

_____
_____

Oração Guiada: Senhor Jesus, Tu viste as multidões e Te aproximaste. Deste a Tua vida, e ainda paras pelo ferido. Recebi misericórdia que não mereci. Agora cedo a pressa que passa pelas pessoas. Espírito Santo, move este coração tratado em direção a alguém que precisa da Tua compaixão, e por essa misericórdia que essa pessoa Te encontre. Amém.

Dia 19 (11/20): Palavras que Carregam Vida

Leitura Diária: 2 Coríntios 5:18–20, Colossenses 4:5–6, Efésios 4:29, Atos 4:18–20

Reflexão Diária: O Dia 12 pediu ao Espírito que formasse em nós a plenitude de Jesus, graça e verdade unidas. Hoje essa plenitude deve encontrar uma voz. Paulo não nos chama de anunciantes de uma marca religiosa. Ele nos chama de embaixadores. Deus nos reconciliou consigo mesmo em Cristo, e agora faz o Seu apelo por bocas comuns. A mensagem não é, em primeiro lugar, a nossa história de melhoria. É o anúncio de que Deus, em Cristo, não está imputando pecados às pessoas, e de que elas podem se reconciliar com Ele. Palavras que carregam vida não são apenas apresentações evangelísticas, e não são apenas sermões. Às vezes a palavra de que alguém precisa é o próprio evangelho. Às vezes é ânimo, verdade dita com brandura, consolo, ou o lembrete de que são vistos e amados. Efésios 4:29 é a fala que edifica o cansado. 2 Coríntios 5 é a fala que anuncia reconciliação. Não são a mesma coisa, mas pertencem uma à outra, e tudo isso deve carregar o caráter de Cristo. Atos 4 mostra o custo desse tipo de fala. Pedro e João foram ameaçados e mandados a não falar em nome de Jesus, e respondem que não podem deixar de falar do que viram e ouviram. Isso não é mero entusiasmo. É testemunho capacitado pelo Espírito sob pressão. O Espírito que dá poder em Atos 1:8 produz testemunhas, e essas testemunhas proclamam. Ele não apenas nos dá algo para dizer. Ele nos dá coragem para dizer. Falamos porque nós mesmos já ouvimos as boas-novas de Cristo. Alguns de nós se escondem no silêncio e chamam isso de humildade. Alguns falam depressa e chamam isso de ousadia, enquanto o tom não deixa espaço para a pessoa à frente. Graça sem verdade omite a esperança de que as pessoas precisam. Verdade sem graça faz a esperança soar como arma. Jesus era cheio das duas, e as palavras que carregam a vida dEle ainda precisam das duas. Você não precisa de um palco, precisa de disponibilidade nas conversas que já tem. Fale como quem foi reconciliado, e deixe o apelo de Deus passar por você.

Perguntas:

- Ao ler essas passagens, o que você percebe sobre o propósito das nossas palavras na missão de Jesus?

_____
_____

- Quem já está na sua vida precisando ou das boas-novas da reconciliação, ou de uma palavra de ânimo, verdade ou consolo que dê vida?

_____
_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: “Que palavra de vida Tu queres falar através de mim, e me darás coragem para dizê-la?” Escreva o que vier ao coração.

_____
_____
_____

Oração Guiada: Senhor Jesus, eu mesmo já ouvi as boas-novas. Agora faze o Teu apelo através de mim. Eu cedo o silêncio que chamei de humildade e a dureza que chamei de ousadia. Espírito Santo, tempera as minhas palavras com graça e verdade. Dá-me coragem para falar do que vi e ouvi, para que alguém seja edificado e aproximado de Ti. Amém.

Dia 20 (11/21): Tesouro em Vasos de Barro

Leitura Diária: **2 Coríntios 4:6–10, 2 Coríntios 12:9–10, 1 Coríntios 1:26–29**

Reflexão Diária: A Semana 3 tem nos chamado para fora, e hoje Paulo nos diz que tipo de gente Deus usa. Temos este tesouro em vasos de barro. O tesouro é a glória de Deus na face de Cristo. O vaso ainda é frágil, comum e fácil de rachar. Deus planejou assim, para que o poder que excede a tudo pertencesse inconfundivelmente a Ele e não a nós. A fraqueza não é apenas algo que Ele tolera. Ele coloca o tesouro no barro para que a grandeza de Cristo não seja confundida com a grandeza do vaso. Este é um dos corretivos mais bondosos do jejum. Os Dias 17 a 19 podem despertar um medo quieto: Jesus quer trabalhar através de você, mover-se através de você e falar através de você. O Dia 20 responde a esse medo. Você não precisa se tornar forte o bastante, curado o bastante, confiante o bastante ou pronto o bastante primeiro. As obras maiores não começam com mais atividade. Começam com mais dependência, porque o poder pertence a Deus, não ao vaso. O poder maior não torna o vaso impressionante. Torna Cristo visível. Paulo continua repetindo a mesma mensagem. Não havia muitos sábios, influentes ou nobres, e ainda assim Deus escolheu o que o mundo chama de fraco, humilde e pouco impressionante, para que ninguém se vanglorie diante dEle. O tesouro é extraordinário precisamente porque o vaso não pode ficar com o crédito. Ser comum não é desqualificação. É o tipo de vaso que Deus sempre se agradou em usar. Disponibilidade não significa descuido. Nós crescemos, nos preparamos, amadurecemos e administramos o que Deus nos dá, mas nunca esperamos até nos sentirmos impressionantes o bastante para obedecer. Isso não significa celebrar a quebrantamento como se a dor fosse santidade, e não confunde limitação com pecado. Significa deixarmos de nos desqualificar da missão de Jesus porque ainda somos barro. Paulo não diz que o barro finalmente se torna forte. Diz que somos pressionados, mas não esmagados, e que carregamos o morrer de Jesus para que a vida de Jesus se manifeste no meio da pressão. Você não precisa fingir ser mais forte do que é. Ofereça a Deus o vaso que você realmente tem, e não o que gostaria de ser, e deixe a graça dEle encontrá-lo ali. O ponto não é que as pessoas admirem o vaso. O ponto é que encontrem o tesouro.

Perguntas:

- Ao ler essas passagens, o que você percebe sobre a relação entre o tesouro e o barro?

_____
_____

- Onde você está vivendo pressão, limitação ou fraqueza agora, e como seria a vida de Jesus se tornar visível ali, não depois que a fraqueza desaparecer, mas no meio dela?

_____
_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: “Como Tu queres que a vida de Jesus se manifeste através deste vaso?” Escreva o que vier ao coração.

_____
_____
_____

Oração Guiada: Pai, o tesouro é Teu, e eu ainda sou barro. Eu cedo a exigência de me sentir pronto antes de poder ser usado. Senhor Jesus, manifesta a Tua vida neste vaso comum. Espírito Santo, faze o Teu poder conhecido na minha fraqueza, para que alguém encontre Cristo e não a minha impressividade. Amém.

Dia 21 (11/22): Chamados Para Ser Suas Testemunhas

Leitura Diária: Atos 1:1-8, Mateus 28:18–20, João 20:19-22, 2 Coríntios 3:12-18

Reflexão Diária: Toda a jornada deste jejum pode ser resumida numa só linha: contemple-O, torne-se semelhante a Ele, torne-O conhecido. Hoje o jejum não termina com um sentimento particular de conclusão. Termina com um envio. Jesus não diz: “Vocês receberão poder para se tornarem impressionantes.” Ele diz que receberemos poder para sermos Suas testemunhas. Ele não nos dá apenas uma tarefa. Ele nos dá uma identidade. Testemunha não é algo que ligamos quando entramos num ambiente de ministério. É quem somos porque pertencemos a Ele. Essa identidade não para na porta da igreja. Não deixamos de ser Suas testemunhas porque estamos no trabalho, em casa ou numa rua da cidade. Mateus 28 impede que o envio encolha até uma única conversa. Nosso testemunho não é apenas ajudar as pessoas a ouvirem sobre Jesus. É ajudar as pessoas a se tornarem discípulos dEle, batizadas em Seu nome e ensinadas a andar nos Seus caminhos. João 20 nos diz que tipo de testemunhas somos: enviados como Ele foi enviado, com compaixão, humildade, verdade, graça e dependência do Pai, em direção a pessoas comuns e quebrantadas, capacitados pelo Espírito. Atos 1:8 também dá à missão uma geografia. Jerusalém é onde já estamos. Judeia é o círculo mais amplo ao nosso redor. Samaria é a pessoa que pode ser diferente de nós, incômoda para nós, ou historicamente dividida de nós. Os confins da terra é o coração de Deus pelas nações. Começamos com as pessoas que Ele já colocou ao nosso redor, mas recusamos crer que o coração dEle para nos limites do nosso conforto. O jejum nunca foi para se tornar um monte espiritual que visitamos e depois deixamos. Foi para mudar o modo como atravessamos a vida comum. A manhã de segunda-feira não é um retorno à vida sem Ele. É o campo onde o Jesus que contemplamos deve se tornar reconhecível: uma mesa de cozinha, um trabalho, um quarto de hospital, uma criança, um vizinho, uma rua nesta cidade. O olhar não para quando os vinte e um dias param. 2 Coríntios 3:18 continua válido. Enquanto continuamos contemplando a glória do Senhor, o Espírito continua nos transformando, e essa vida continua buscando um transbordar. Você não precisa de um palco. Precisa de disponibilidade. Você não precisa se sentir pronto. Precisa lembrar que Ele está com você todos os dias. O jejum nos treinou a depender, não a confiar no nosso próprio ímpeto espiritual. Vá como quem O viu. Permaneça como quem ainda depende dEle. Deixe o mundo encontrar Jesus através de você.

Perguntas:

- Olhando para estes vinte e um dias, o que você viu em Jesus que não via com tanta clareza antes, o que o Espírito começou a mudar em você, e onde você agora O sente enviando-o?

_____
_____

- Quem o Espírito está colocando no seu coração ao sair deste jejum, e como você pode se tornar disponível a essa pessoa nesta semana?

_____
_____

- Fique em silêncio por alguns momentos. Pergunte ao Espírito Santo: “Para onde Tu estás me enviando como testemunha de Jesus?” Escreva o que vier ao coração.

_____
_____
_____

Oração Guiada: [Você é quem escreverá a última oração do nosso jejum. Seja intencional em sua declaração ao Espírito Santo, comprometa-se com mudanças práticas em sua vida diária e tente sintetizar seu aprendizado em gratidão ao Senhor por este tempo de consagração.]